



O LEVANTAMENTO DE INDICADORES EM SAÚDE MENTAL COMO MARCO DE GESTÃO E QUALIDADE ASSISTENCIAL

GÉSSICA PRISCILA DE GUSMÃO SILVA; MAYARA LUNAYANI MONTEIRO DA SILVA; DARLAN RAFAEL SANTOS SILVA; MARCO VIEGAS DA MATTA DE SOUZA; THAIS RODRIGUES JORDÃO

RESUMO

Indicadores em Saúde Mental (SM) são chave importante para o controle e melhoria dos serviços assistenciais ofertados e são altamente recomendados, inclusive pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Entretanto, existe uma dificuldade expressiva de normativas que implementem, desenvolvam e instituem esse tipo de levantamento de dados na maioria dos países, o que força as equipes interdisciplinares de saúde, seja na esfera pública ou privada, a criar as próprias estratégias de monitoramento que podem ser eficazes em demonstrar as principais demandas sintomatológicas e o fluxo de pacientes dentro da rede assistencial, mas que falham em outros consideráveis aspectos. Através de uma Pesquisa Descritiva e da Análise Estatística, busca-se aqui expor a maneira como uma equipe multiprofissional de Saúde do Trabalhador, atuante no agreste pernambucano, lida com seus dados em Saúde Mental, separando-os em dois macro grupos de indicadores que revelam como o apoio intersetorial vem sendo realizado, desde a triagem inicial por pesquisas autoaplicáveis até o monitoramento do acompanhamento através das planilhas do sistema interno de informações; a exposição de tais dados ajuda a endossar a discussão sobre a necessidade de implementação de normativas para os Indicadores em Saúde Mental, com critérios de análise seguros que auxiliem as equipes a fomentar tais levantamentos e que reflitam não apenas dados estatísticos básicos (como o número de atendimentos, número de encaminhamentos ou as principais queixas sintomatológicas), mas também a qualidade dos serviços ofertados. Em alguns casos a necessidade de ouvir o paciente/beneficiário torna-se crucial como um indicador de qualidade da assistência, bem como comparar a alta demanda pelos serviços especializados com o prevalente absenteísmo e compreender as variáveis oriundas da própria escuta psicológica e do atendimento médico.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Equipe Multiprofissional; Dados Estatísticos; Saúde Coletiva; Monitoramento em Saúde.

1 INTRODUÇÃO

No último ano, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou todos os países sobre a necessidade do fortalecimento de sistemas de informação em Saúde Mental. Em seu Plano de Ação 2013-2030, a OMS especifica a importância de ações integradas que compreendam a promoção e prevenção de agravos, o reforço aos sistemas de informação e a coordenação e cooperação intersetorial.

Em seu artigo, Lima et al. (2021) denotam que o fortalecimento de sistemas de informação são chave importante para endossar as políticas públicas em saúde e implementar

mudanças que melhorem a qualidade da assistência. No entanto, existe uma dificuldade recorrente dos países em criar diretrizes e normatizar Indicadores de Saúde Mental (ISM). A falta de parâmetros impacta diretamente a rotina de trabalho das equipes de saúde e obriga o estabelecimento de indicadores próprios, muitas vezes adaptações de outras normativas, como é o caso do levantamento de ISM realizado pela Equipe Viver Bem Empresas (PVBE) que atua no campo da Saúde do Trabalhador.

Neste trabalho serão explorados dois indicadores utilizados pela equipe para monitorar e controlar o fluxo de quadros de Saúde Mental dentro da rede privada de assistência, expondo a maneira básica de análise desses indicadores e reforçando a importância da criação de normativas que auxiliem as equipes na tabulação contínua dessas informações e para a melhoria dos serviços.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este manuscrito trata-se de um estudo descritivo, construído a partir da vivência profissional da equipe interdisciplinar do Programa Viver Bem Empresas (PVBE) da Unimed Caruaru. Os dados aqui relatados são oriundos da assistência desta equipe com trabalhadores de dois setores produtivos, indústria e comércio, no município de Caruaru-PE, cujas empresas empregadoras fazem parte da cobertura do referido programa.

Estes dados traduzem os indicadores de Saúde Mental abordados e monitorados pela equipe e foram captados ao longo de um ano, entre Junho de 2021 a Junho de 2022, relacionando-se, especificamente, com as etapas do cuidado em Saúde Mental destes trabalhadores. Respeitando os aspectos éticos constam aqui apenas os dados quantitativos obtidos através de pesquisas autoaplicáveis e do levantamento numérico das planilhas que alimentam os sistemas internos de informação.

Como forma de expor esses indicadores acompanhados pela equipe no contexto da Saúde Mental, os números levantados serão aqui expostos através da Análise Descritiva em que serão empregados tabelas e gráficos que elucidem a compreensão do fenômeno observado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pesquisas recentes vêm demonstrando as dificuldades em elaborar Indicadores de Saúde Mental nos serviços de saúde do mundo inteiro. Como enfatizam Lima, Alves e Furegato (2022) essa dificuldade se deve por diferentes razões, desde o baixo investimento nos próprios serviços até a estruturação de diretrizes de gestão. Essa falha no processamento de dados em SM tem impactos diretos na avaliação da assistência prestada, na qualidade dos serviços e até mesmo na compreensão de como o usuário transita dentro da rede, de que tipo de assistência necessita e o que está efetivamente sendo realizado.

Neste trabalho buscou-se demonstrar como a equipe multiprofissional do PVBE que atua com Saúde do Trabalhador, na esfera privada, vem lidando com seus dados em SM. Assim estarão dispostos dois indicadores base: Triagem em Saúde Mental que indica o número de pacientes com necessidades em SM; Monitoramento em Saúde Mental que indica as principais demandas e seu estado atual de acompanhamento.

TRIAGEM EM SAÚDE MENTAL

Os dados da Triagem em Saúde Mental representam o primeiro contato com os beneficiários do programa, que ocorre em duas etapas: a princípio tem-se a aplicação de um questionário virtual de condições gerais de saúde, onde os participantes encontram três

marcos referentes à Saúde Mental, podendo assinalar sim ou não: *sentiu-se ansioso nas últimas semanas? Sentiu-se deprimido nas últimas semanas? Sentiu-se estressado nas últimas semanas?*

Após o levantamento dos participantes que assinalaram sim para um ou mais dos três marcos, realiza-se a aplicação de questionário específico em SM; cada participante também passa por uma escuta psicológica, entretanto, os dados da anamnese e do acolhimento psicológico não serão utilizados neste estudo. Na Tabela 1 é possível observar o quantitativo de beneficiários que assinalaram os marcos em SM na pesquisa inicial; o total de beneficiários que responderam o questionário específico em SM e o número destes beneficiários que foram efetivamente encaminhados dentro da rede para acompanhamento especializado em SM, depois da avaliação médica e psicológica.

Tabela 1. Número de beneficiário do PVBE que passaram pela triagem

Total de triados em SM	254
Encaminhados para especialidades (psiquiatria e psicoterapia)	141

Com isso é possível perceber que pouco mais da metade dos casos (55,51%) que passam pela triagem em Saúde Mental necessitam de algum acompanhamento especializado, seja em psiquiatria, seja na psicoterapia.

MONITORAMENTO

O indicador de Monitoramento compreende as principais demandas daqueles beneficiários encaminhados para os cuidados especializados em SM. O gráfico 1 demonstra ao longo do último ano as principais demandas nosológicas encaminhadas para os serviços especializados.

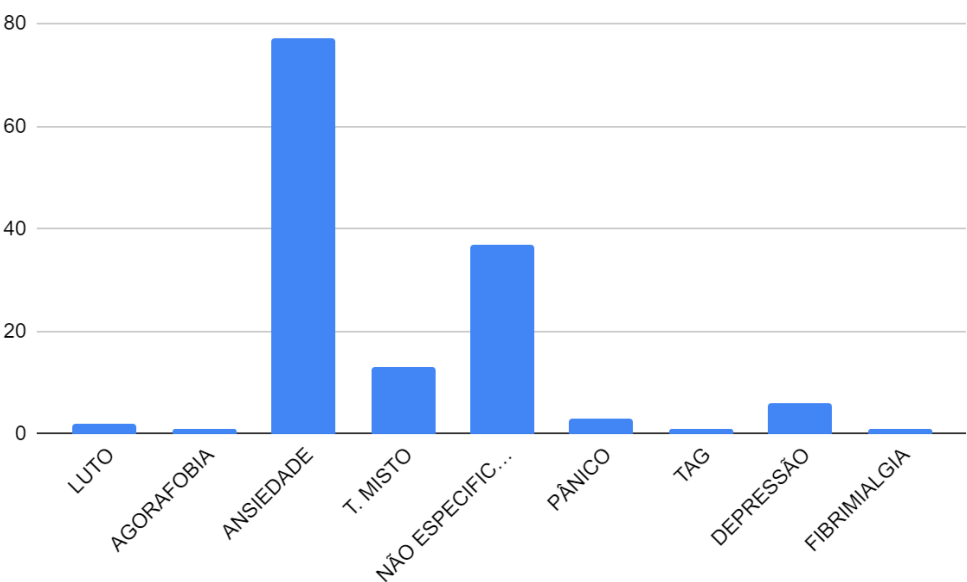


Gráfico 1. Demandas para acompanhamento especializado em Saúde Mental PVBE.

Pode-se constatar que as Ansiedades compreendem o maior conjunto sintomatológico que necessita de acolhimento especializado dentro da rede, corroborando com o que aponta Ribeiro et al. (2019), cujo trabalho avaliou a alta prevalência dos transtornos ansiosos como causa de afastamento do trabalho. Dentro da perspectiva do tratamento assinala-se, ainda, as

questões de assiduidade e absenteísmo a partir de um levantamento do curso atual de acompanhamento dos pacientes que está representado no gráfico abaixo:

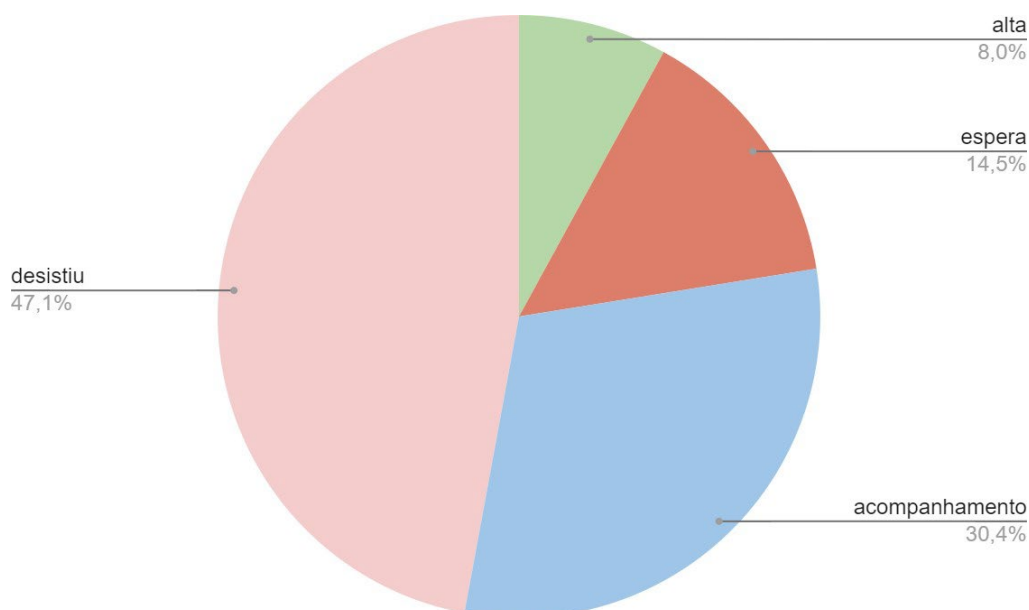


Gráfico 2. Estado atual do acompanhamento de beneficiários do PVBE em Saúde Mental.

Assim, observa-se que embora a demanda pela assistência seja elevada os casos de desistência do tratamento neste grupo é proporcionalmente alto.

4 CONCLUSÃO

O esforço que a equipe multiprofissional do Programa Viver Bem Empresas emprega em mapear dados referentes a sua cobertura de quadros em Saúde Mental ressalta a importância desse tipo de gerenciamento do cuidado, visto que metade dos quadros atendidos acabam necessitando de acompanhamento especializado. A negligência destes casos pode resultar, na esfera do trabalho, em diversas consequências para empregado e empregador, como é sabido. Além disso, essas informações são cruciais para o aprimoramento das ações interventivas, tanto a nível especializado quanto intersetorial. E reforçam a importância dos Indicadores em Saúde Mental para a manutenção e a qualidade dos serviços.

Entretanto, apesar de explicitar os principais conjuntos sintomatológicos em SM abordados dentro das empresas sobre cobertura do programa, os dados captados não são capazes de medir a eficácia das intervenções ou a qualidade dos serviços prestados. E sugerem a necessidade do estabelecimento de indicadores voltados para estas variáveis, ouvindo, a partir de entrevistas a opinião e a satisfação dos beneficiários, bem como o conhecimento sobre o tempo de espera pela assistência, as razões que provocam o abandono do tratamento e etc.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Mental health action plan 2013-2020 [Internet]. Geneva: WHO; 2013. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240031029> Acesso em 05 abr 2023

LIMA, Inácia Bezerra de et al. O uso de indicadores para a gestão dos Serviços de Saúde Mental. Rev. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, 29:e3409. 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/1518-8345.4202.3409>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/QkFLzDMWygC7fdtcNrZNNxf/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jun 2023.

LIMA, Inácia Bezerra et al. Indicadores de saúde mental para a Rede de Atenção Psicossocial brasileira: uma proposta. v. Latino-Am. Enfermagem, São Paulo, 30:e3533. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.5618.3599>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/PTKnccb7xYcsr5n8FYc9n3R/> Acesso em 09 jun 2023.